

FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAÚDE
Mantida pelo Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde
Credenciada pela Portaria MEC N° 497, de 12 de junho de 2013

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PDI - 2017 - 2021

PORTO ALEGRE – RS

Revisão Abril/2017

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL	4
1.1. MISSÃO DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA	4
1.2. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA	4
1.3. OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO	7
1.4. ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	8
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	9
2.1. INSERÇÃO REGIONAL.....	9
2.2. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE NORTEIAM PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO.....	9
2.3. POLÍTICAS DE ENSINO	10
2.3.1. <i>Metas da Política de Ensino</i>	10
2.4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	12
2.5. POLÍTICAS DE GESTÃO	12
2.6. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	12
3. AMPLIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	13
3.1. CRONOGRAMA DE AMPLIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	13
3.2. PLANO PARA ATENDIMENTO DAS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	13
3.2.1. <i>Perfil de Egresso</i>	14
3.2.2. <i>Seleção de Conteúdos</i>	14
3.2.3. <i>Princípios Metodológicos</i>	15
3.2.4. <i>Processo de Avaliação</i>	16
3.2.5. <i>Atividade Prática Profissional e Atividades Complementares</i>	16
3.3. INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS	17
3.4. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS.....	18
3.5. AVANÇOS TECNOLÓGICOS	20
4. CORPO DOCENTE	20
4.1. REQUISITOS DE TITULAÇÃO.....	20
4.2. EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E EXPERIÊNCIA PROFISSIONALIZANTE NÃO ACADÊMICA	20
4.3. OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	21
4.4. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO.....	21
4.5. PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS PROFESSORES DO CORPO DOCENTE	21
4.6. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE.....	22
5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	22
5.1. OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	22
5.2. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO	23
5.3. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	23
6. CORPO DISCENTE	23
6.1. FORMAS DE ACESSO	23
6.2. PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO.....	24
6.3. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA.....	24
6.4. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	25
7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	25
7.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO	25
7.2. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E GESTÃO	25
7.3. ENTIDADE MANTENEDORA	25
7.4. DIRETORIA	26
7.5. O CURSO.....	26
7.6. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO	26
<i>Colegiado</i>	26
7.7. RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS	26

8. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	27
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACULDADE.....	27
10. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	28
10.1. ÁREA FÍSICA GLOBAL	28
10.2. BIBLIOTECA.....	28
10.2.1 <i>Expansão do Acervo por Área de Conhecimento</i>	29
10.2.2 <i>Formas de Atualização e Expansão do Acervo</i>	30
10.2.3 <i>Horário de Funcionamento</i>	30
10.3 OUTROS RECURSOS MATERIAIS.....	30
10.4 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS	30
10.5 OUTROS SERVIÇOS OFERECIDOS.....	31
11. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	31
12. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	33

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Missão da Instituição Mantenedora

Desenvolvimento institucional de sistemas e organizações de saúde através das seguintes áreas:

Ensino

Formar recursos humanos voltados para o desenvolvimento autossustentado das organizações de saúde.

Consultoria

Promover o melhoramento da gestão das organizações de saúde e a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Pesquisa

Programar ações de pesquisa e de inovação, com foco na gestão de negócio e na gestão das assistências.

Publicações

Consolidar trabalhos que reflitam produção acadêmica e ações de pesquisa/inovação por meio de publicações e livros, inclusive em meio eletrônico.

1.2. Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição Mantenedora

Inicialmente, para melhor compreensão da Instituição, suas finalidades, objetivos e história na área educacional, e, portanto, para melhor compreensão dos argumentos que serão expendidos nesta Peça, entende-se oportuno este pequeno prólogo.

Em 1975, a Associação dos Hospitais do Rio do Grande do Sul (AHRGS) constituiu seu DEPARTAMENTO DE CURSOS com o objetivo de capacitar os profissionais da saúde, nas várias instâncias do exercício profissional de nível auxiliar, médio e superior na vasta e extensa interface dos diversos segmentos em atuação no setor saúde.

Nos anos seguintes, o então Departamento de Cursos realizou dezenas de atividades educacionais nas áreas da enfermagem, nutrição, documentação médica, gestão, medicina, controle de infecção nosocomial, humanização, enfim múltiplos cursos, seminários, oficinas, congressos, de curta ou longa duração, formando e especializando centenas de pessoas para os diferentes segmentos e áreas do setor saúde. Entre as promoções, estavam cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) em diferentes áreas, subordinadas aos ditames da Resolução nº 14/1977, do então Conselho Federal de Educação.

Como estas últimas atividades, cursos de especialização, necessitassem de um parceiro educacional reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), a Associação buscou parceria com IES, inicialmente, com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Posteriormente, em 1981, portanto há 36 anos, tendo estas atividades se desenvolvido de maneira intensa e obtido o reconhecimento da sociedade rio-grandense - especialmente do setor saúde – a AHRGS fundou o Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde, entidade autônoma sem fins lucrativos, para responsabilizar-se por estes programas de capacitação educacional. O novel Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde (IAHCS), com o objetivo de ampliar a área de atuação, atendendo as solicitações que provinham de todo o Estado e, mesmo, fora dele, estabeleceu parcerias educacionais com vinte e duas instituições de ensino superior, que cancelavam academicamente os cursos.

É importante ressaltar que, apesar das parcerias educacionais com diferentes IES, todos os projetos educacionais, incluindo a área pedagógica, docentes, execução e avaliação - inclusive a disponibilização de sede em Porto Alegre/RS – eram exclusivamente de responsabilidade do IAHCS, cabendo às IES, unicamente, a supervisão dos cursos e emissão, em conjunto, dos respectivos certificados aos alunos concluintes.

Ressalta-se, assim, que o IAHCS sempre foi uma instituição educacional, como dispõe, aliás, seu Estatuto Social:

***Art. 2º** - O objetivo básico do Instituto é a articulação de meios no sentido de promover o aperfeiçoamento de recursos humanos vinculados, de uma forma ou de outra, a área hospitalar e da saúde, tanto na pesquisa, assessoria e consultoria, como na administração, ensino e educação, devendo promover a capacitação gerencial, de mão-de-obra, e o desenvolvimento institucional podendo, para tanto, organizar e manter por si ou em convênio com terceiros quaisquer programas ou cursos de nível auxiliar, médio ou superior, de curta ou longa duração, bem como promover encontros, seminários, jornadas e conclaves regionais, nacionais e internacionais, e ainda serviços de assessoria e consultoria podendo desempenhar também outras atividades de organizador ou promotor, na área médico-hospitalar.*

***Parágrafo Primeiro** - Constituem também objetivos e finalidades do IAHCS, desenvolver programas de ensino, pesquisa, assessoria/consultoria, gestão e extensão em áreas do conhecimento suscetíveis de políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos (portadores de deficiência, policarenciados, idosos, adolescentes e carentes) ou que constituam fatores determinantes e condicionantes do estado de saúde da população, tais como alimentação e nutrição, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer, energia, agricultura e formação profissional.*

***Parágrafo Segundo** – Constituem, igualmente, objetivos finalísticos de o IAHCS instituir e manter serviços de saúde, hospitalar, ambulatorial e domiciliar, desenvolvendo ações de promoção, prevenção e educação da saúde, e de diagnóstico, terapêuticos e de reabilitação, em estabelecimentos próprios e de terceiros, públicos e privados, buscando a assistência integral da pessoa humana, com ênfase aos carentes, idosos, crianças e adolescentes.*

***Parágrafo Terceiro** – A Entidade também manterá, como objetivo finalístico, estabelecimento de ensino e educação, adequado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação.*

***Parágrafo Quarto** – Poderá, também, a entidade, para divulgação dos objetivos e finalidades sociais, utilizar-se da edição e publicação de livros, revistas, informativos, periódicos e outros produtos de informação.*

No final dos anos 90, estimulados tanto pela Reitoria da PUC-RS – parceira de muitos anos - como em contatos informais mantidos no Conselho Federal de Educação, o IAHCS resolveu instituir uma mantida, dedicada ao desenvolvimento de programas de graduação, cursos sequenciais, cursos tecnológicos e cursos de pós-graduação lato sensu (especialização), nascendo, assim, a Escola Superior de Gestão e Ciências da Saúde. Esta já se constituiu, desde sua fundação, herdando toda a estrutura educacional

desenvolvida ao longo de quase 20 anos, pelo IAHCS, como atora importante no campo específico do saber em saúde.

Nesta ocasião, início dos anos 2000, o IAHCS, já contava com seis (6) cursos de especialização em nível de pós-graduação (lato sensu), a saber:

- Administração Hospitalar e Negócios em Saúde;
- Administração dos Serviços de Enfermagem;
- Auditoria em Saúde;
- Medicina do Trabalho;
- Farmácia Hospitalar, e,
- Formação de Dirigentes Hospitalares (em parceria com o MS).

Como as normas do processo de credenciamento no Conselho Nacional de Educação exigiam a apresentação de, ao menos, um (1) projeto de curso, optou-se por ir além e apresentar os projetos dos dois (2) mais antigos cursos que eram mantidos.

Assim, junto com a solicitação de credenciamento como instituição de ensino superior da Escola Superior de Gestão e Ciências da Saúde, foram remetidos, para análise, os projetos dos cursos de especialização em Administração Hospitalar e Negócios em Saúde e de Administração dos Serviços de Enfermagem.

Ambos foram submetidos aos departamentos específicos da Universidade de São Paulo (USP) e recomendados com louvor, ao CNE.

Este breve intróito tem por finalidade deixar explícito que o IAHCS é uma instituição EDUCACIONAL que optou por ser credenciado junto ao CNE e Ministério da Educação para atuar, inicialmente na Pós-Graduação lato sensu, nível de especialização, e na extensa área do saber das CIÊNCIAS DA SAÚDE.

Já a FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAÚDE-IAHCS foi originada da atuação da sua mantenedora que, por mais de vinte e três anos, sempre em parceria com Universidades e Faculdades, com as quais o Instituto mantinha convênio, desenvolveu cursos na área do ensino superior, mais especificamente nos cursos de pós-graduação lato sensu. Tradicionalmente realizando, nesse grau de ensino, cursos em Administração Hospitalar e, posteriormente, Administração dos Serviços de Enfermagem, formou, ao longo das duas últimas décadas, mais de seis mil profissionais. Com a experiência na formatação desses programas passou a ingressar de forma independente no mercado educacional de nível superior. Desde a sua criação em 2002, a Escola Superior de Gestão e Ciências da Saúde diversificou o catálogo de cursos com inserções nas áreas de auditoria, gestão, farmácia, entre outras, apesar de um mercado educacional extremamente competitivo, mas que se caracteriza pela necessidade de oferta de programas que atendam, com qualidade, esse exigente mercado no campo da saúde.

O mercado educacional é amplo e apresenta irrestritas possibilidades de construção de novos produtos e serviços. Necessita, ainda hoje, de estruturas de relativo custo de manutenção além de investimentos em melhorias e pesquisas para que possa conectar-se com as tendências desse mercado. A fidelização de clientes é uma realidade ainda pouco explorada pelo setor e a busca por expansão e abertura de novos clientes são ações constantes em todas as instituições posicionadas no mercado da saúde. E é dentro deste contexto que a a FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAÚDE-IAHCS mantém, de forma segura, a oferta e o desenvolvimento de programas educacionais nas áreas acima citadas.

1.3. Objetivos e Metas da Instituição

São objetivos da Instituição Mantenedora e da Mantida:

- I. Criar e fortalecer vínculos com a comunidade local de forma a estar atento às demandas sociais.
- II. Fortalecer relacionamentos com empresários, com instituições de classe, de ensino e pesquisa, instituições comunitárias e culturais, visando atender com qualidade às necessidades da comunidade.
- III. Fomentar um sistema de bolsas de estudo no sentido de apoiar a formação de estudantes e professores, colaborando, assim, com a preparação de profissionais de alto nível para as áreas de atuação da Instituição.

As duas Instituições objetivam, também, promover ações no sentido que se busque uma educação que:

- I. Estimule a ampliação de conhecimentos gerais levando em conta a conscientização das potencialidades e limitações do acadêmico.
- II. Favoreça do exercício consciente da cidadania mediante a sua integração ao contexto geográfico sócio político econômico cultural em que não apenas aprenda a “viver” como “conviver”.
- III. Oportunize ao aluno um processo de educação aberta, flexível e dinâmica, integrando todos os serviços e instituições em torno de objetivos comuns e metas definidas.
- IV. Oportunize atividades de aprendizagem e experiências que promovam no educando a formação necessária no desenvolvimento de suas potencialidades para projetar-se, crescer, se auto realizar e atuar positivamente na sociedade em que vive.
- V. Crie uma estrutura acadêmica dinâmica e aberta que possibilite fazer experiências através de novos métodos e técnicas, visando o aperfeiçoamento pedagógico.
- VI. Programe controle, avalie e atualize sua ação educativa com vistas à consecução de seus objetivos e as exigências da educação atual.
- VII. Oportunize um crescimento harmonioso dos aspectos afetivo, cognitivo e psicomotor.
- VIII. Desenvolva a capacidade de observação e adaptação no meio ambiente natural.
- IX. Oportunize bem estar físico, social e emocional.
- X. Valha-se da expressão oral e criadora como forma de comunicação;
- XI. Viabilize a manutenção, mensal, de reuniões pedagógicas, envolvendo alunos e corpo docente, para identificação de deficiências e busca das devidas correções visando a permanente formação de profissionais com qualidade;
- XII. Ouça, permanentemente, a comunidade, onde a Instituição está inserida, a fim de adaptar-se às suas necessidades, incluindo o estímulo cultural.
- XIII. Transfira para a comunidade acadêmica os novos conhecimentos e tecnologias que forem sendo absorvidos pela Instituição, incluindo o incentivo à pesquisa.

A Instituição mantenedora tem, ainda, como finalidades principais:

- I. A formação e a atualização contínua de profissionais de nível superior.
- II. A compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade.
- III. O respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem.
- IV. O fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional, estimulando o ensino de línguas estrangeiras para facilitar a integração entre povos de diferentes culturas.

- V. O desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum.
- VI. O preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitem utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio.
- VII. A preservação e expansão do patrimônio cultural.
- VIII. A condenação de qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe ou de raça.
- IX. O desenvolvimento de políticas de ensino, extensão e pesquisa que colaborem com o desenvolvimento da comunidade e contribuam para a inserção qualificada de profissionais no mercado de trabalho.

1.4. Área de Atuação Acadêmica

A partir da autorização do Ministério da Educação, como já explicitado, a Mantida tem a seguinte abrangência na área de atuação acadêmica:

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU OFERECIDOS PELA INSTITUIÇÃO MANTIDA

NOME DO CURSO	Código	Nº de vagas	Candidatos por vaga	Nº de turmas	Ano da 1ª oferta
Administração Hospitalar e Negócios em Saúde	25235	40	01	01	2012
Administração dos Serviços de Enfermagem	22700	40	01	01	2012
Arquitetura Hospitalar	22783	40	01	01	2012
Farmácia Hospitalar e Atenção Farmacêutica	22718	40	01	01	2012
MBA – Auditoria em Saúde	25102	40	01	01	2012
MBA – Gestão em Saúde	22467	40	01	01	2012
Medicina do Trabalho	25260	40	01	01	2012
Perícias Médicas	25272	40	01	01	2012
Educação e Cuidados na Primeira Infância	25537	40	01	01	2012
Vigilância em Saúde	25480	40	01	01	2012
Gestão da Qualidade em Saúde	25391	40	01	01	2012
Ergonomia	25206	40	01	01	2012
Geriatria e Gerontologia Clínica	22738	40	01	01	2012
Gestão da Qualidade em Saúde	25391	40	01	01	2012
Direito Médico e da Saúde	22688	40	01	01	2012
Saúde Ocupacional com ênfase em Enfermagem do Trabalho	25153	40	01	01	2012
Gestão Hospitalar	25428	40	01	01	2012
Medicina do Tráfego	28387	40	01	01	2012
Biossegurança em Serviços de Saúde	27116	40	01	01	2012
Enfermagem do Trabalho	25181	40	01	01	2012
MBA – Auditoria e Gestão em Saúde	59662	40	01	01	2016

CURSO DE GRADUAÇÃO OFERECIDO PELA INSTITUIÇÃO MANTIDA

NOME DO CURSO	Código	Nº de vagas	Candidatos por vaga	Nº de turmas	Ano da 1ª oferta
Gestão Hospitalar (Tecnológico)	1135048	200	50	02	2014

Considerando essa experiência de atuação na área acadêmica, a Instituição continuará a atuar somente na oferta de cursos no campo de Ciências da Saúde.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

2.1. Inserção Regional

O Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde, e a Faculdade de Tecnologia em Saúde – IAHCS - procurarão, sempre, elevar os seus conceitos além-fronteiras. O seu corpo docente estará organizado, bem como o seu organograma, para analisar as diversas situações que a Faculdade vier a enfrentar, planejando e buscando soluções para o aperfeiçoamento do processo educacional voltado a favor da Região de sua área de influência.

Por outro lado, desenvolverá Seminários Regionais, realizará cursos de extensão e pesquisas, numa perfeita integração Instituição-Comunidade, ao mesmo tempo em que procurará entregar, anualmente, à comunidade, tecnólogos que saibam ocupar cargos de destaque nos diversos setores de atuação, ou seja, promoverá a formação e o aprimoramento de profissionais para o exercício de atividades de pesquisa, de assessoria e consultoria, de avaliação e planejamento estratégico, valorizando o resgate da cidadania e a qualidade de vida do homem e da comunidade. Visará, ainda, fomentar e consolidar pesquisas significativas nas respectivas áreas de concentração, promovendo um aprofundamento dos conhecimentos relativos à promoção do desenvolvimento da Região em sua área de influência.

Desta forma quanto à sua inserção regional, a Instituição buscará:

- I. Interagir na organização política, social e econômica, tornando-a adequada e permeável à melhoria da qualidade de vida e à construção da cidadania;
- II. Produzir e difundir conhecimentos sobre e para o desenvolvimento regional;
- III. Formular políticas de desenvolvimento, institucionalmente estruturando as estratégias de desenvolvimento;
- IV. Dinamizar os processos comunitários de desenvolvimento por meio de programas de extensão.

Estudos realizados pela FEHOSUL – Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, junto aos seus filiados, identificou significativa demanda reprimida de profissionais com habilitação específica em Gestão Hospitalar, nos últimos cinco (05) anos, contemporaneamente com a edição mais recente do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação.

2.2. Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos que Norteiam Práticas Acadêmicas da Instituição

A Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional estabelece em seu artigo 2º que “A educação..., inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Esse pressuposto, já adotado pela Faculdade em seus Cursos de pós-graduação lato sensu, também recebe um tratamento privilegiado na execução de seu futuros curso de graduação.

A Faculdade de Tecnologia em Saúde – IAHCS acredita que a argumentação é indispensável quando se acredita que o diálogo, o exercício de fazer escolhas, o respeito às ideias divergentes e assumir posicionamentos fundamentais são imprescindíveis nas sociedades atuais.

Assim, a organização dos currículos dos seus cursos está baseada no conceito de

“competência”, onde esta envolve a dimensão cognitiva através dos conhecimentos e do saber, a dimensão psicomotora, ou seja, o “saber fazer” ou habilidades, e a dimensão sócio-afetiva, onde são considerados os valores e as atitudes, ou o “saber ser”.

A Instituição, como anteriormente já se afirmou, adotará esses pressupostos filosóficos e teórico-metodológicos em seus planos de cursos com vistas a formar profissionais, conscientes de sua cidadania, preocupados em transformar a realidade para alcançar uma sociedade mais democrática, solidária e humanista.

2.3. Políticas de Ensino

A instituição adota como suas políticas de ensino as seguintes atitudes:

- I. Responsabilidade e compromisso social no processo de formação profissional daqueles que estarão inseridos em realidades extremamente dinâmicas e em constante mutação no campo da saúde;
- II. Formação humanística que privilegie a sólida visão de homem, como sujeito participante de uma sociedade em construção;
- III. Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e avançar na prática deste princípio, enfocando nos projetos pedagógicos as ações que consubstanciem tal princípio no aprender a aprender (produção de conhecimento);
- IV. A pesquisa como princípio educativo, entendendo que o desenvolvimento de uma postura investigativa do estudante seja primordial para a construção de sua autonomia intelectual, profissional e sua cidadania;
- V. Ser referência de qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão democrática e participativa.
- VI. Aplicação da interdisciplinaridade como necessidade de instituir espaços e experiências interdisciplinares, alcançando a unidade do saber, com objetivo de apontar metodologias do trabalho pedagógico que recuperem a totalidade do pensamento;

2.3.1. Metas da Política de Ensino

- I. Revisar os projetos pedagógicos dos cursos quando necessários.
- II. Institucionalizar o Programa de Profissionalização Continuada, objetivando a qualificação do trabalho docente em sintonia com a capacitação técnico-científica requerida pela função de professor, atualizada pelas novas teorias e concepções da sociedade contemporânea.
- III. Cumprir a política de acervo bibliográfico modificando-a, quando do surgimento de novas publicações no mercado editorial.
- IV. Transformar os estágios e outras atividades em espaços de prática de extensão, em relação ao profissional-cidadão que sempre sinaliza na direção de uma formação que articule a teoria e a prática e a competência científica e técnica com a competência política.
- V. Desenvolver uma política de integração pelo estabelecimento de parcerias com instituições de ensino, empresas e outras instituições públicas e privadas, especialmente na área da saúde.
- VI. Expandir a oferta de vagas e cursos tendo como marco objetivo a qualidade do ensino fundamentada nas demandas da região e nas potencialidades da instituição (capacidade física instalada e recursos humanos disponíveis).

O presente PDI tem como eixos orientadores a formação do tecnólogo, do pós-graduando lato sensu e a pesquisa como princípio educativo. Sendo assim, possibilitará a apropriação dos conhecimentos específicos e das estratégias necessárias à atuação profissional responsável, ética e favorecedora da promoção da saúde da população.

Sua intenção é associar a teoria à prática, a pesquisa ao ensino, priorizando o processo, a compreensão, a capacidade de aprender a aprender e de exercitar o pensamento complexo experimentado criticamente, em vez de acumular informações não refletidas e repeti-las passivamente.

Reconhece que, para construir metodologia adequada a essa intenção, é necessária sólida teoria que dê suporte à prática, bem como um conjunto de atitudes, técnicas e práticas educacionais que reflitam os princípios nos quais se apoiam.

Identifica ainda, como produtora de inúmeras visões sobre o processo de formação e como princípio de vivência prática, que a pesquisa deve ser o suporte dos processos de ensino e de aprendizagem, além de elemento dinamizador do currículo. Em vista disso, os conhecimentos serão construídos por meio de atividades de aprendizagem que priorizem o pensamento complexo, relações de interdisciplinaridade, diferentes formas de apropriação cultural e de construção de saberes.

Como se sabe, a pesquisa auxilia alunos e professores a formalizar, validar e/ou reformular o que já conhecem a partir da prática, permite que o profissional ultrapasse uma visão simplista de mero reprodutor de aprendizagens não refletidas e que se coloque como potencial produtor de conhecimentos, como definidor de práticas mais coerentes com o fazer cotidiano e, principalmente, como identificador dos melhores meios para exercer seu compromisso social de atuar em prol da qualidade dos serviços de saúde, responsabilidade ética intransferível dos profissionais dessa área.

Nesse processo, a pesquisa é procedimento valioso, que se concretiza tanto nas disciplinas teóricas quanto nas atividades teórico-práticas, componentes da formação de um graduando e pós-graduando. Num tempo em que os recursos disponíveis para a avaliação e o diagnóstico a respeito dos diferentes âmbitos da saúde humana, como nas demais áreas do saber e do desenvolvimento científico e tecnológico, evoluem com enorme rapidez, não é possível pretender abarcar individualmente toda essa vertiginosa produção. Torna-se, no entanto, imprescindível, nos processos de formação, desenvolver a capacidade de buscar informações e de aprender a aprender, habilitando a formular uma atitude científica e de autonomia intelectual frente às inovações e tornando o profissional da área da saúde capaz de problematizar os novos conhecimentos e apropriá-los criticamente ao seu fazer.

Assim, o estímulo às atividades de pesquisa terá consistência em:

- I. Conceder auxílio para projetos específicos e vinculados aos seus cursos no campo da saúde;
- II. Realizar convênios com instituições vinculadas à pesquisa;
- III. Manter intercâmbio com instituições científicas, visando alimentar contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- IV. Ampliar e atualizar a sua Biblioteca, explorando sites especializados disponíveis na Internet;
- V. Divulgar os resultados das pesquisas realizadas, em periódicos institucionais e em outros;
- VI. Realizar simpósios destinados ao debate de temas científicos.

2.4. Políticas de Extensão

Para a Instituição a extensão é entendida como um serviço indispensável à comunidade onde está inserida, sem paternalismo, estabelecendo uma relação de troca e uma forma de sua comunicação com o seu meio, sempre indissociada das atividades de ensino e de pesquisa. Para isto, atuará na área da extensão identificando as situações problemas na sua Região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade devida da população.

Assim, em suas políticas de extensão, a Faculdade de Tecnologia em Saúde – IAHCs já desenvolve assessoramento de gestão na área da saúde sob a forma de atendimento à comunidade diretamente ou via instituições públicas e particulares, com base em estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional.

2.5. Políticas de Gestão

Com relação às suas políticas de gestão a instituição mantenedora já desenvolve uma atuação de qualidade no atendimento aos seus clientes com menores custos de forma permanente, valendo-se de um Sistema de Gestão por Processos onde ocorrem investimentos fortes em novas tecnologias na formação e capacitação de seu pessoal por reconhecer que os maiores desafios na implantação e manutenção da gestão da qualidade estão capacitação dos colaboradores e na qualidade dos seus processos.

A Faculdade de Tecnologia em Saúde – IAHCs, dentro deste contexto, vinculada à sua Mantenedora, não terá dificuldades em seguir a atual política de gestão.

2.6. Responsabilidade Social da Instituição

A Instituição, pelo Projeto Pedagógico dos seus cursos, procurará continuar a desenvolver ações em que os seus dirigentes, professores e alunos estejam vinculados, atentos na busca de atender os anseios da comunidade gaúcha no que se refere à saúde. Basear-se-á, sempre, em uma análise acurada, na qual se constate a necessidade de construção progressiva dos conceitos fundamentais da ciência da Saúde, de forma interdisciplinar, relacionando teoria à prática e à pesquisa em saúde. Desta forma, as suas atividades educacionais estarão sempre visando à construção da verdadeira cidadania, via profissionais que aprendam a conhecer, aprendam a fazer, aprendam a ser e aprendam a viver juntos ou conviver. Além disso, a instituição procurará colocar à disposição de seu corpo discente disciplinas que estarão diretamente vinculadas à realidade social e econômica do local onde será inserido o egresso de seus cursos.

Assim, por meio do seu programa de extensão, a sua política de responsabilidade social estará voltada para ações que tenham como resultados contribuições em relação à cidadania, à inclusão social, ao desenvolvimento econômico.

A política de responsabilidade social da instituição sustentar-se-á em princípios éticos e democráticos, tais como a promoção do desenvolvimento regional onde está inserido, o incentivo à participação da comunidade e o reconhecimento às instituições legítimas de representação da sociedade organizada.

Ao mesmo tempo em que for crescendo, essa responsabilidade será permanentemente repensada através da constituição de espaços de debate e problematização junto às comunidades internas e externas. A institucionalização dessa responsabilidade social, por sua vez, implicará o trabalho de análise de indicadores

sociais referentes a essas comunidades, considerados como indicadores das ações a serem desenvolvidas nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, a Instituição define como dimensões de sua política de responsabilidade social a formação de profissional no campo da saúde, o desenvolvimento de pesquisas, a difusão de conhecimento e a sua vocação comunitária na maior amplitude possível.

3. Ampliação e Desenvolvimento da Instituição

O Projeto de ampliação do espaço físico para os próximos exercícios está informado em plantas já aprovadas pela Presidência do Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde.

3.1. Cronograma de Ampliação e Desenvolvimento da Instituição

Para o período de vigência do atual Plano de Desenvolvimento Institucional a Faculdade prevê a continuidade da oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, presencial, nos turnos da manhã e noite, com 50 vagas para cada turno e semestre.

3.2. Plano para Atendimento das Diretrizes Pedagógicas

Os Projetos Pedagógicos dos seus diversos cursos observam o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitindo aos profissionais a atuação crítica e criativa na identificação e solução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanista, em atendimento às demandas da sociedade.

Por outro lado, a organização didático-pedagógica para cada curso abrange o regime de oferta, as disciplinas da base curricular e as atividades complementares, o sistema de avaliação, o perfil do egresso, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares e a duração do curso, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente cada projeto pedagógico que, por sua vez, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- I. Objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucionais, política, geográfica e social;
- II. Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- III. Formas de realização da interdisciplinaridade;
- IV. Modos de integração entre teoria e prática;
- V. Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VI. Modos da integralização entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VII. Políticas de extensão, pesquisa e iniciação científica.

Finalmente, a Instituição adota formas específicas e alternativas de avaliações internas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo de curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando de cada curso oferecido.

3.2.1. Perfil de Egresso

A Instituição, ciente de suas responsabilidades no desenvolvimento da transformação da realidade local regional, estadual e nacional, participa no processo de inserção de seus egressos, com qualidade, em um mundo do trabalho cada vez mais exigente, apontando sempre para a superação de dificuldades no contexto social e buscando a qualificação de seus cursos.

Neste contexto, com vistas às finalidades de formação acadêmica, a instituição deverá proporcionar condições aos seus egressos de exercerem suas profissões de forma autônoma, criativa, independente na busca de conhecimentos e competência dialógica para compreensão dos problemas e possíveis soluções a partir de sólida competência técnica-científica, além da conscientização sobre a importância da educação continuada. Para tanto, o perfil desses egressos deve apresentar as seguintes características:

- I. Competências técnico/científica/profissional no processo de seleção das informações e dos conhecimentos científicos;
- II. Independência e autonomia de pensamento no âmbito do conhecimento e dos processos e formas de aprendizagem, possibilitando a criação de mecanismos inovadores para atualização constante do aprendizado;
- III. Capacidade de tomar decisões criativas, pautadas na lógica, no raciocínio crítico-reflexivo e na argumentação dialética para a formação da cidadania consciente;
- IV. Entendimento do trabalho coletivo como estratégia adequada e significativa para o enfrentamento dos problemas desafiadores que pautam o contexto social;
- V. Competências de saberes e articular seu trabalho para contribuições em diferentes áreas do conhecimento, questionando a realidade social, favorecendo mudanças;
- VI. Domínio e produção de diferentes estratégias de informação e comunicação tecnológica que possibilitem o acesso ao conhecimento e melhoria da qualidade no desempenho profissional;
- VII. Uso de metodologia científica para gerir a organização do trabalho acadêmico, favorecendo as políticas de associabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- VIII. Tomada de decisões que evidenciem as realidades local, regional, estadual, nacional e internacional de forma a contribuir para a formação de uma consciência política afinada com a sociedade em uma perspectiva global;
- IX. Concepção da aprendizagem como um processo autônomo com vista a uma formação continuada;
- X. Respeito às diferentes manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas nas relações individuais e coletivas nas práticas sociais;
- XI. Tomada de medidas que atendam a inclusão social por meio de uma postura investigativa, integrativa e propositiva, com vista a uma sociedade justa e igualitária;
- XII. Difusão de valores éticos e contribuir para promover as relações de cooperação entre a família e a sociedade.

3.2.2 Seleção de Conteúdos

Os critérios de seleção dos conteúdos que orientarão a formação acadêmica, nos diversos cursos no campo da saúde, devem atender os objetivos definidos para garantir de forma qualitativa a construção do perfil do egresso para o exercício profissional.

O processo de seleção de conteúdos curriculares deve, portanto, propiciar ao aluno

a direção de sua formação acadêmica, articulando características pessoais, interesses específicos, possibilidades intelectuais e determinações profissionais e sociais.

Por conseguinte, a seleção de conteúdos deve ser pautada pelos princípios de:

- I. Atendimento à pluralidade de aquisição, produção e socialização do conhecimento com vistas à formação do profissional que se deseja na área da saúde;
- II. Articulação de temas decisivos para a formação profissional, compatíveis com os princípios de flexibilidade e de interdisciplinaridade;
- III. Garantia da flexibilidade curricular;
- IV. Superação da visão linear e hierarquizada de saberes;
- V. Respeito aos conhecimentos prévios dos alunos, provenientes de suas experiências de vida social, articulando-os aos conhecimentos acadêmicos construídos no processo de formação;
- VI. Construção de competências formais por meio da investigação científica, integrando e delimitando as políticas entre ensino, pesquisa e extensão;
- VII. Comprometimento com os valores éticos e humanísticos e com o desenvolvimento de habilidades tecnológicas para o equilíbrio científico do homem na sociedade;
- VIII. Consideração sempre da necessária interdisciplinaridade, reduzindo a possibilidade de isolamento das disciplinas acadêmicas.

3.2.3. Princípios Metodológicos

Os princípios metodológicos que norteiam as ações acadêmicas da instituição são traduzidos pelo movimento da ação-reflexão-ação, cujo foco deve estar direcionado para o campo de atuação do futuro profissional. Considerando que a prática pedagógica é mutável, deve ser examinada, analisada e realimentada a partir da fundamentação teórica, que não constitui verdade absoluta, mas uma das possibilidades de construção da garantia do processo formativo.

Os cursos da instituição se constituirão num espaço estimulador de uma postura crítica, reflexiva frente ao processo de formação pessoal, profissional e organizacional, reiterando o compromisso com a transformação da sociedade, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional.

Nessa direção o esforço metodológico para a formação acadêmica passa pela compreensão das diversas teorias que orientam o fazer profissional de cada área, explicitando-as e relacionando-as com a teoria e a prática, eixo centralizador do processo formativo. Os saberes característicos da formação e construção da identidade profissional devem ser valorizados, problematizados, investigados, discutidos e analisados ao longo do processo de formação.

É fundamental a promoção de atividades de aprendizagem de investigação, de colaboração, de comunicação, de interação e intervenção. Para isso, os tempos e espaços pedagógicos, devem favorecer as iniciativas para o desenvolvimento de práticas significativas. Nessa perspectiva, o planejamento pedagógico dos respectivos cursos deve prever situações didáticas em que os futuros profissionais coloquem em uso os conhecimentos apropriados, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de experiências, nos diversos espaços curriculares. Para isto os Projetos Políticos-Pedagógicos dos Cursos da Instituição seguirão os seguintes princípios metodológicos:

- I. Pluralismo teórico-metodológico.
- II. Flexibilidade das atividades de ensino.
- III. Interdisciplinaridade.

IV. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

3.2.4. Processo de Avaliação

O processo de avaliação implica participação e cooperação entre todos. É uma etapa constitutiva e permanente do processo de construção de competências habilidades e conhecimentos, e verifica o impacto que as transformações operam sobre o contexto de atuação.

A dinâmica curricular requer um acompanhamento constante para que se possa estabelecer uma relação entre os princípios norteadores do projeto e a prática desenvolvida, no sentido de promover uma formação de qualidade.

Considerando o processo ensino-aprendizagem, a avaliação supõe reflexão permanente do professor que tem o aluno como sujeito, tendo em vista identificar potencialidades e fragilidades para o replanejamento do processo de ensino.

Assim, para atender necessidades teórico-metodológicas do projeto, a avaliação deve proporcionar reflexão a respeito dos conhecimentos estudados. Para tanto, convém que se baseie em instrumentos diversificados, que se preocupem principalmente com o processo de desenvolvimento de competências, com a compreensão apropriação e construção do conhecimento.

No âmbito da formação pessoal, o processo de avaliação observará a autonomia para tomar decisões, a responsabilidade a respeito das próprias decisões e a capacidade de assumir alternativas com base nos conhecimentos adquiridos durante o curso, articulando os meios disponíveis às metas que necessita alcançar.

A gestão de um projeto pedagógico requer acompanhamento sistemático e continuado, realizado por equipe representativa dos diferentes segmentos atingidos.

Assim, o processo envolverá alunos, professores e funcionários interessados no aperfeiçoamento da proposta nas seguintes atividades:

- I. no início dos períodos letivos: discussão dos programas, conteúdos, metodologias e processo de avaliação entre professores e alunos que integram cada disciplina;
- II. no final de cada período letivo: reuniões entre alunos e coordenação do Curso, para avaliar procedimentos pedagógicos utilizados durante o semestre;
- III. (re)organização da orientação acadêmica a partir das indicações do item II, com vistas a otimizar o projeto pedagógico e suas formas de execução e comunicação para a comunidade acadêmica.

3.2.5 Atividade Prática Profissional e Atividades Complementares

A Prática Profissional e as Atividades Complementares são atividades de ensino de caráter formativo que constituem parte integrante do processo de aprendizagem e devem estar contempladas nas propostas pedagógicas dos cursos que assim exigirem.

A Prática Profissional inserida em cada disciplina que o permita deve ser oferecida objetivando a transformação do pensamento em ação, como uma atividade pedagógica planejada e supervisionada e não simplesmente como uma prática isolada em si mesma. A relação entre teoria e prática deve ser entendida como eixo curricular integrador com o

objetivo de se constituir um espaço que permita articulações entre os elementos da formação garantindo a inserção do acadêmico no ambiente profissional.

As atividades complementares, visam promover ao aluno a autonomia de sua formação. Serão desenvolvidas ao longo do curso como complementação da formação profissional e devem estar integradas à proposta curricular. As atividades propostas incluem: estágio em iniciação científica; monitorias; eventos técnicos ou científicos; elaboração, coordenação de projetos; oficinas; projetos de extensão universitária; elaboração de material didático; apresentação e participação de seminários; estudos em laboratórios de informática, dentre outras, estabelecidas nos projetos pedagógicos de cada curso, atendendo as especificidades de cada área do conhecimento, com o propósito de integrar o aluno aos diversos campos de atuação profissional.

A dimensão prática da formação profissional deve apontar para experiências integradoras, rompendo concepções que defendem uma formação centrada na teoria e que afirmam que as práticas ocorrem somente no exercício profissional. Assim sendo, o aluno deve aplicar teorias assimiladas ao longo do seu curso de formação à sua prática profissional. Nesse sentido, o esforço deve se concentrar na superação de modelos prescritivos sem, contudo, cair numa postura relativista do lugar da teoria e da prática na formação. A realidade social deve ser objeto de estudo constante, visando à inserção competente do aluno nos espaços de estágios e de atividades complementares. Entretanto, alguns parâmetros devem ser observados:

- I. O estabelecimento de uma política institucional de ações complementares considerando as diferentes realidades;
- II. A instituição da prática profissional e as atividades complementares como elementos articuladores entre ensino, pesquisa e extensão;
- III. O compartilhamento entre os responsáveis pela atividade acadêmica e das unidades receptoras o acompanhamento e a avaliação das atividades complementares;
- IV. O atendimento à política institucional de profissionais de conformidade com instruções delineadas pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de cada curso, atendendo à legislação federal específica, de forma a garantir aos acadêmicos, experiências profissionais em sua área de atuação de forma regular;
- V. A consideração de que as práticas profissionais e as atividades complementares têm caráter formativo e constituem parte integrante do processo de aprendizagem e dos projetos pedagógicos dos cursos.

Como forma de construir possibilidades de aproximação do acadêmico com seu objeto de estudo, a Instituição mantém estreita integração com diferentes clínicas, laboratórios e hospitais de Grande Porto Alegre, por meio de parcerias e convênios que se concretizam em espaços para aulas práticas, observações relativas às diferentes formas de atuação no âmbito tecnológico e de gestão.

Também diferentes atividades de extensão, e de pesquisa, já tradicionalmente promovidas pela Instituição (tais como cursos de especialização ou salões de extensão e iniciação científica) oferecem oportunidades de estreitamento de relações das diferentes especialidades da área da saúde, bem como espaços para observação e vivências teórico-práticas interdisciplinares, que repercutem positivamente no ambiente de sala de aula, contribuindo para a formação dos acadêmicos e o desenvolvimento das atividades curriculares.

3.3. Inovações Consideradas Significativas

A evolução científico-tecnológica, rapidamente difundida nos meios sociais, e a

própria globalização da sociedade, atribuem ao processo educativo a concepção de inovações por meio de novos objetivos, conceitos e paradigmas metodológicos, no sentido de formar pessoas autônomas, solidárias, responsáveis, comprometidas, críticas, ágeis, criativas, capazes de interagir com a tecnologia e de questionar as informações, indivíduos, portanto, capazes de competir no mercado de trabalho e de solucionar problemas.

Para isto, a instituição mantenedora vem adotando os seguintes princípios de:

- I. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade - entendidas como a articulação dos saberes através da organização curricular por áreas, e, da compreensão que articula os saberes escolares com os socioculturais.
- II. Promoção da autonomia - formar sujeitos/aprendizes, agentes reflexivos, críticos, e transformadores do meio onde estão inseridos.
- III. Método Dialógico e Socializador - a construção do trabalho educacional tem como sustentáculo o diálogo cooperativo e estimulador do processo educativo.
- IV. Educação Continuada - considerando o propósito da legislação vigente e do auto-desenvolvimento, a aprendizagem é percebida como processo contínuo e permanente, sendo parte da produção coletiva do saber, onde conhecimento e oportunidade de aprender são compartilhados em um espaço de igualdade.

Nesta perspectiva, a instituição busca, constantemente, formas de melhorar o ensino e gerenciar as ações acadêmicas de forma democrática e participativa, estendendo o poder de tomada de decisões do processo educativo para segmentos da comunidade, instâncias coletivas de decisões e análises das necessidades da Faculdade. A Instituição, ainda, tem-se concebido como um espaço político-social, formador de opiniões e condutas participativas e cidadãs visando oportunizar novas relações sociais.

Por outro lado, os currículos poderão sofrer modificações, respeitada a legislação específica vigente, visando a sua permanente atualização e melhor adequação às finalidades de cada curso em oferta e, paralelamente, serão adotadas práticas pedagógicas inovadoras visando à formação do cidadão com competência humana e técnica, capaz de aprender a aprender. Para tanto, serão utilizadas as seguintes práticas, dentre outras: projetos, problematização de situações reais, estudos de caso, pesquisas e seminários, visitas técnicas, além de formas de avaliação diversificadas buscando efetivamente a reorientação do processo ensino-aprendizagem.

3.4. Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos

Para caminhar em direção a uma dinâmica curricular integradora dos Cursos a serem oferecidos, a Instituição entende que a arquitetura curricular de cada um deles deva ser flexível o suficiente para orientar a prática pedagógica pelo princípio da interdisciplinaridade. Esta deverá ocorrer tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que, em muitos casos, foram consideradas complementares ao ensino. Tais atividades deverão ser avaliadas de modo que sejam reconstruídos seus limites, a fim de se integrarem plenamente ao processo formativo.

A Instituição reafirma a pesquisa como princípio formador, resgatando a noção de cientificidade de uma forma global e integradora da formação profissional, pela via da práxis, articuladamente à formação humana geral. Para potencializar a prática da pesquisa, a estrutura curricular deverá ser reconcebida, de modo a antecipar a formação específica correspondente.

Assim, a Iniciação Científica deve contribuir para o desenvolvimento de formas de pensamento que assegurem a sua clareza e o seu poder crítico, construtivo e

independente. Ela deve levar o acadêmico não só a observar a realidade, mas também a dialogar com ela e a agir sobre ela, através dos procedimentos que caracterizam o trabalho científico: o teste, a dúvida, o desafio que, por sua vez, desfazem a tendência meramente reprodutiva da aprendizagem.

De modo articulado, as estruturas curriculares devem possibilitar o engajamento dos acadêmicos na busca de soluções para problemas sociais correspondentes a sua área de formação.

As estruturas curriculares de cada Curso deverão propiciar, desde o início do curso, o comprometimento ético com a solução de problemas sociais. Para tanto, deve-se dar suporte contínuo as práticas sociais como elemento integrante do processo formativo. Esse compromisso social do estudante deve ser o ponto de partida e chegada para a formação. Nessa perspectiva, todos os esforços serão envidados a fim de que a recepção do aluno seja marcada pelo compromisso social.

O princípio básico da formação profissional competente deve levar em consideração o contexto no qual o profissional deverá atuar, reconhecendo-se, deste modo, que ela não é universal, embora não possa prescindir do ensino e da experiência daqueles conhecimentos reconhecidos como integrantes do avanço científico da área em questão.

Nesse processo de integralização dos cursos, as práticas profissionalizantes integradas às disciplinas também devem assumir um lugar de destaque, pela interação com o campo de trabalho. Estas atividades devem ser capazes de propiciar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos, de forma orientadora, onde é proporcionada a realimentação do processo ensino-aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho. Para assegurar a eficácia do processo, a Faculdade deverá acompanhá-lo sistematicamente, em todos os níveis, assegurando-lhe realmente sua função pedagógica.

A Monitoria deverá compreender atividades que articulem o ensino, pesquisa e a extensão de forma indissociável. Isto quer dizer que ela inicia o aluno nas atividades de planejamento, organização e realização das situações didáticas, como forma inclusive de estimular a intervenção profissional. A concepção de seu planejamento deve ser repensada, de modo que venha a superar a fragmentação hoje existente entre ensino, pesquisa e extensão. Seja articulando o ensino e a pesquisa ou ensino e a extensão; a monitoria deverá estar sempre orientada para a produção de conhecimento.

Para consolidar o processo de interação entre os Cursos, a instituição terá como recomendação que os órgãos de administração acadêmica e as instâncias deliberativas da instituição promovam ações visando:

- I. compatibilizar o estatuto, o regimento e demais documentos institucionais com os princípios e diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, referido neste documento;
- II. incentivar a revisão periódica de todos os Projetos Pedagógicos de Curso, a fim de se adequarem progressivamente ao PDI;
- III. incentivar a discussão coletiva (âmbito departamental e coordenações de curso) de todos os programas e conteúdos curriculares;
- IV. estimular a qualificação permanente de todos os docentes;
- V. estimular o desenvolvimento de conteúdos integrados e essenciais através de processos interdisciplinares;
- VI. incentivar o desenvolvimento da pesquisa como princípio formador através da iniciação científica;

3.5 Avanços Tecnológicos

Os cursos da Faculdade sempre terão como linha de ação estratégica a inovação tecnológica e científica no campo da saúde com a incorporação de novos instrumentos e metodologias de ensino e redefinição no perfil dos egressos.

Este processo de mudança pretende atender às determinações legais, às competências e habilidades demandadas pelo mundo do trabalho, incluindo a redefinição do perfil dos egressos.

Além dos métodos convencionais de ensino, a Instituição promoverá:

- 3 Programas de iniciação científica.
- 4 Condições da formação continuada com cursos de aperfeiçoamento e especialização de docentes e egressos.
- 5 A participação em eventos relacionados à educação do futuro profissional.
- 6 A participação em projetos de pesquisa e desenvolvimento em andamento na Instituição.
- 7 A melhoria e o aperfeiçoamento de processos de avaliação do aluno durante todo o curso.
- 8 A atualização permanente dos currículos tendo em vista as novas demandas profissionais.
- 9 A busca intensiva de melhoria das condições de ensino.
- 10 A atualização das condições de funcionamento das instalações.
- 11 A atualização permanente do corpo docente via promoção e incentivo ao aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutoramento.
- 12 A integração progressiva entre a formação básica e profissional nos diversos Cursos em oferta.

4. CORPO DOCENTE

4.1. Requisitos de Titulação

O Corpo Docente dos cursos da mantida será constituído, exclusivamente, por professores que exerçam atividades ligadas diretamente ao exercício do ensino superior, da pesquisa e da extensão, preferencialmente na área da saúde, e portadores de titulação exigida pelos órgãos competentes para cada tipo de curso.

4.2. Experiência no Magistério Superior e Experiência Profissionalizante não Acadêmica

Para a composição do corpo docente a Mantenedora exigirá dos contratados a comprovação de experiência mínima de um ano em atividades de magistério junto a instituições de ensino superior.

Na forma do que se estabelece a alínea II do art. 61 da LDB, também aceitará, para compor o seu corpo docente, professores apenas com graduação, mas com experiência profissional não acadêmica, especialmente na área de Saúde, devidamente comprovada.

4.3. Os Critérios de Seleção e Contratação

Além da titulação específica e do cumprimento das demais exigências dos órgãos competentes fazem parte dos critérios de seleção e contratação os seguintes fatores:

- I. Portador de idoneidade moral e de capacidade técnica;
- II. Admissão de acordo com a legislação federal pertinente;
- III. Atendimento às disposições do Estatuto da Mantenedora e do Regimento de cada Mantida e do Plano de Carreira e Remuneração do Professor.

3.4 Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho

A Política de Qualificação estabelecida pela Mantenedora prevê a destinação de investimentos a serem utilizados para esse fim, atingindo o corpo docente e o corpo técnico-administrativo. Esta política tem por objetivo apoiar os esforços de qualificação, visando promover a melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão, em todas as disciplinas e áreas de conhecimento pertinentes à Matriz Curricular do Curso, incluindo LIBRAS, por meio de:

- I. Concessão de bolsas auxílio para cursos dirigidos ao corpo técnico-administrativo e para o corpo docente.
- II. Oferta de cursos de extensão ou atualização.
- III. Participação e/ou realização de seminários e eventos afins

Quanto ao Plano de Carreira, o mesmo prevê e estabelece as condições de admissão, ingresso, remuneração, promoção, rescisão contratual, aposentadoria, regime de trabalho e os direitos e deveres tanto dos membros do magistério quanto do corpo técnico-administrativo.

No que se refere ao Regime de Trabalho, os docentes serão contratados segundo o regime da Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT, observados os critérios com designação dos seguintes regimes de trabalho:

- regime integral, que compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação;
- regime parcial, que compreende a prestação de 12 ou mais horas semanais de trabalho, nele reservado o tempo de, pelo menos, 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos;
- regime horista, que corresponde ao docente contratado exclusivamente para ministrar aulas, independente da carga horária contratada, ou que não se enquadre em outros regimes de trabalho.

3.5. Procedimentos para Substituição Eventual dos Professores do Corpo Docente

A contratação para a docência, por tempo determinado e cumprindo todas as exigências para tal, pode ocorrer:

- I. Em substituição, em caráter emergencial.
- II. Em substituição, quando os professores titulares estiverem em cursos de pós-graduação.

- III. Como professor visitante ou conferencista, desde portador de reconhecida capacidade didático-científica.

3.6. Cronograma de Expansão do Corpo Docente

Os quadros a seguir demonstram a projeção planejada para os próximos 5 (cinco) anos quanto ao número de docentes, titulação e regime de trabalho:

Para implementação do Plano de Capacitação Docente e consecução das metas quanto à titulação docente a Faculdade pretende oferecer bolsas para pós-graduação na seguinte proporção:

QUADRO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS

BOLSAS/ANO	2017	2018	2019	2020	2021
Bolsa de Especialização	1	1	1	1	1
Bolsa de Mestrado	1	1	1	1	1
Total	2	2	2	2	2

QUADRO DEMONSTRATIVO DO CORPO DOCENTE E DO REGIME DE TRABALHO

Ano/Regime de Trabalho	2017		2018		2019		2020		2021	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
TI	2	9,09	2	9,09	2	9,09	2	9,09	2	9,09
TP	3	13,64	3	13,64	3	13,64	3	13,64	3	13,64
H1	17	77,27	17	77,27	17	77,27	17	77,27	17	77,27
Total	22	100,00	22	100,00	22	100,00	22	100,00	22	100,00

5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1. Os Critérios de Seleção e Contratação

Para desenvolvimento de atividades técnico-administrativas, a Faculdade contará com o apoio do pessoal técnico-administrativo.

O ingresso no Quadro Técnico-Administrativo da instituição se dá por intermédio de recrutamento e seleção, aberto ao público, obedecendo às normas da CLT e leis especiais que disponham sobre o assunto.

Os critérios de seleção e contratação seguem primeiro a necessidade ou vacância de um cargo. A admissão dos funcionários dá-se pela análise de currículo, sobretudo quanto à aptidão e experiência para o cargo, complementada com a entrevista com o encarregado do setor e com o Setor de Recursos Humanos da Faculdade.

Nesta fase busca verificar o preenchimento de exigências essenciais de qualificação, tais como:

- a) ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce;
- b) ser empático e democrático nas relações de trabalho;
- c) demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de atuação;
- d) estar predisposto à formação contínua;
- e) ser interessado.

Passada esta fase o candidato é encaminhado ao exame admissional, e a apresentação dos documentos para o setor de Recursos Humanos e posterior admissão.

Ao profissional contratado é de fundamental importância a aceitação da proposta educacional da Faculdade, considerando as atividades técnicas e administrativas como parte das atividades acadêmicas. O colaborador passa por integração e treinamento diretamente na sua área e local de trabalho.

5.2. Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho

Como já previsto no seu Regimento em programas próprios ou articulados com outras instituições, a Mantenedora proporcionará cursos, estágios, seminários e outras oportunidades de treinamento ou de aperfeiçoamento aos seus funcionários, com o fim de mantê-los atualizados para o exercício de suas funções.

O Plano de Cargos e Salários do Pessoal Administrativo regulará suas funções, estabelecendo deveres e direitos e está estruturado por Cargos de acordo com a estrutura organizacional da Mantenedora, incluindo as condições de ingresso, admissão, remuneração, promoção, rescisão contratual, aposentadoria e regime de trabalho, seguindo a legislação federal referente ao assunto.

5.3. Corpo Técnico-Administrativo

O quadro a seguir demonstra o atual Corpo Técnico-Administrativo da Instituição e a sua evolução planejada para os próximos 5 (cinco) anos.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DE INTEGRANTES DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Ano/Setor	2017	2018	2019	2020	2021
Assistente Administrativo	1	1	1	1	1
Secretária de Escola	2	2	2	2	2
Auxiliar de Biblioteca	1	1	1	1	1
Assistente de Marketing	1	1	1	1	1
Recepcionista	1	1	1	1	1
Auxiliar de Serviços Gerais	1	2	2	2	2
ESTAGIÁRIOS	3	3	3	3	3
TOTAL	10	10	10	10	10

6. CORPO DISCENTE

6.1. Formas de Acesso

O corpo discente será integrado por todos os alunos regularmente matriculados no curso proposto e o processo seletivo está definido no Regimento da Faculdade.

No Edital de Vestibular constarão todos os cursos oferecidos pela a instituição, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida, a relação das provas, os critérios de classificação e desempate e outras informações úteis, inclusive as referentes ao aproveitamento do resultado do ENEM, caso o candidato manifeste seu interesse em fazê-lo.

Na ocasião do processo seletivo, a Mantida tornará público:

- I. A qualificação do seu corpo docente em efeito exercício nos cursos de graduação.
- II. A descrição dos recursos materiais à disposição dos acadêmicos, como os laboratórios, computadores e acessos às redes de informação e acervo das bibliotecas.
- III. O valor dos encargos financeiros a serem assumidos pelos acadêmicos e normas de reajuste aplicáveis ao período letivo a que se refere o processo seletivo.
- IV. No futuro, o elenco dos cursos reconhecidos e dos cursos em processo de reconhecimento, bem assim dos resultados das avaliações realizadas pelo Ministério da Educação.

A matrícula, ato formal do ingresso e de vinculação à Faculdade, se realiza em épocas fixadas no Calendário Acadêmico. O requerimento deve ser instruído com a documentação exigida pela legislação vigente, pelo Regimento ou normas expedidas pelo colegiado superior da Faculdade.

A matrícula deve ser renovada, semestralmente, em prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico. Ressalvado o caso de trancamento de matrícula, a não renovação da matrícula implica no abandono do curso e desvinculação do acadêmico da Faculdade.

Pode ser concedido trancamento de matrícula para efeito de interrupção temporária dos estudos, mantendo o acadêmico sua vinculação à Faculdade e direito à renovação de matrícula, conforme estabelece o Regimento da Faculdade.

Cabe à Coordenação de Curso orientar alunos e professores quanto às peculiaridades de curso, o sistema de avaliação e promoção, a execução dos programas de ensino, Calendário Acadêmico de aulas, provas e outras atividades.

6.2. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

Com referência ao apoio pedagógico ao corpo discente, a Mantida colocará à disposição dos seus alunos o Núcleo de Assistência Psicopedagógica destinado a oferecer o suporte necessário ao bom desempenho acadêmico e ao melhor aproveitamento no processo ensino – aprendizagem, este, também disciplinado no Regimento. Haverá acompanhamento do desempenho acadêmico, da evasão escolar e dos índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades. Os alunos poderão gozar de outros serviços, como bolsas de monitoria e de iniciação científica.

Quanto ao apoio financeiro, a Mantida poderá oferecer o programa de Bolsas Gratuitas que visa oportunizar descontos nas mensalidades a estudantes.

6.3. Estímulos à Permanência

A Mantida, no intuito de garantir a igualdade de oportunidades ao seu alunado de baixo poder aquisitivo, implantará programas que proporcionem condições favoráveis para permanência e bom desempenho acadêmico, destacando – se:

- I. Apoio Psicopedagógico,
- II. Orientação Educacional.
- III. Comissão de Condição Socioeconômica.
- IV. Aulas de reforço com professor e monitores (nivelamento).
- V. Programa de Monitoria.

6.4. Acompanhamento dos Egressos

A Mantida buscará, pela adoção de sua política de acompanhamento de egressos, o desenvolvimento de competências profissionais comprometidas com o crescimento profissional de seus acadêmicos em perfeito entrosamento com instituições que oferecem serviços de saúde onde está inserida. Para o alcance desse objetivo e conseqüente melhoria contínua de seu processo de ensino – aprendizagem tem programado a realização de eventos “Encontro de Egressos”. Com isto começará a desenvolver o sistema de acompanhamento de egressos tão logo tenha formado a primeira turma do curso proposto, implantando um acompanhamento contínuo de pesquisa de egresso que possibilite a análise de aspectos como, por exemplo: índice de inserção no mercado de trabalho, nível salarial, melhoria das condições de empregabilidade, distorções em relação ao mercado de trabalho, nível de satisfação dos egressos e melhoria e atualização do projeto político-pedagógico do Curso em oferta, num processo de melhoria contínua para a eficácia do sistema de educação continuada.

7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

7.1. Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão

A administração da Faculdade, na forma do seu Regimento será exercida pela Direção.

Os colegiados seguirão as normas especificadas no Regimento, que determina a constituição, o funcionamento e os procedimentos de reuniões, decisões, votações, entre outras.

As decisões dos colegiados superiores poderão, conforme a natureza, assumir a forma de resoluções, deliberações, portarias ou instruções normativas, a serem baixadas pelo Diretor.

7.2. Estrutura de Governança e Gestão

Na forma do Regimento da Mantida, a Estrutura de Governança e Gestão está assim constituída:

Mantenedora - Conselho de Administração

Direção - Direção Geral e Vice-Direção

Colegiado

Núcleo Docente Estruturante

Comissão Própria de Avaliação

Coordenação do Curso de Graduação

Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação

Coordenação de Secretaria e Apoio Acadêmico, Administrativo e Financeiro

7.3. Entidade Mantenedora

A Mantenedora é responsável, perante as autoridades públicas e o público em geral, pela Faculdade, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias, ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da legislação vigente e do Regimento.

Compete precipuamente à Entidade Mantenedora promover adequadas condições

de funcionamento das atividades da Faculdade, colocando-lhes à disposição, os bens imóveis e móveis necessários, bem como a alocação de recursos financeiros.

7.4. Diretoria

A Diretoria, órgão executivo superior, superintenderá, coordenará e fiscalizará todas as atividades da instituição. A Diretoria será exercida pelo Diretor Geral, designado pela Mantenedora.

O Diretor Geral será auxiliado nas suas funções pelo Vice–Diretor. No impedimento do Diretor Geral e nas suas ausências, o exercício de suas funções caberá ao Vice–Diretor.

As atribuições dos Diretores estão regulamentadas na forma prevista no Regimento Institucional da Mantida.

7.5. O Curso

O Curso será a unidade básica da Mantida, para o desenvolvimento articulado das funções de ensino, pesquisa e extensão de sua área.

O Coordenador de Curso será escolhido e designado pelo Diretor Geral, dentre os professores da instituição, para mandato de dois anos.

As atribuições do Coordenador de Curso, estão regulamentadas na forma prevista no Regimento Institucional da Mantida:

7.6. Órgãos Colegiados: Competências e Composição

De acordo com a estrutura da Faculdade, são considerados órgãos colegiados o próprio Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante-NDE e a Comissão Própria de Avaliação-CPA.

Colegiado: constituído por professores do curso, um representante discente e um representante da Secretaria Acadêmica, todos designados pela Direção Geral da Faculdade. Seu funcionamento e demais aspectos estão definidos no Regimento da Faculdade.

Núcleo Docente Estruturante – NDE: órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, responsável pela concepção, implantação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Sua composição, funcionamento e demais aspectos estão definidos em Regulamento específico.

Comissão Própria de Avaliação – CPA: órgão de representação acadêmica e social. Sua composição, funcionamento e demais aspectos estão definidos em Regulamento específico.

7.7. Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

As relações e parcerias com a comunidade será um fator primordial nas ações externas da Faculdade, principalmente por meio de seus programas de extensão, tomando as medidas necessárias ao seu bom funcionamento.

O desenvolvimento de cooperação e parcerias com Instituições e Empresas públicas e privadas será também uma constante da sua mantida, que entre outras ações, manterá convênios com a Prefeitura de Porto Alegre e Governo do Estado, no sentido de realização de trabalhos técnicos voltados para o desenvolvimento da Região Metropolitana de Porto Alegre, área de sua influência.

8. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Institucional da Instituição tem por objetivo atender as normas do INEP/MEC sobre este importante processo de busca permanente da qualidade do ensino. A Comissão Permanente de Avaliação tem como meta básica específica em nível de Avaliação interna, realizada pela Instituição, com a participação de todas as instâncias e segmentos da comunidade universitária, considerando as diferentes dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão atendendo o estabelecido na Lei 10.861/2004, em seu art.3º.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACULDADE

O reconhecimento do processo de Avaliação Institucional como instrumento viabilizador da concretização dos compromissos firmados perante a sociedade representa uma metodologia que deve ser contínua, permanente, global e integradora. Um processo que admita o erro como possibilidade, construa pontes e não barreiras promova o crescimento individual e assegure o indispensável sentido de evolução do conjunto institucional e de sua inserção social.

Espera-se dessa forma, com a participação da comunidade docente, discente e administrativa, assegurar a legitimidade do processo, além da construção conjunta do seu projeto pedagógico.

O Sistema de Avaliação Institucional da Faculdade com base nos pressupostos acima declarados, na legislação nacional da educação superior e em suas normas internamente instituídas, configura-se na forma apresentada no quadro a seguir.

QUADRO DEMONSTRATIVO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAÚDE - IAHCs

AVALIAÇÃO/PERIODICIDADE	MÉTODO	UTILIZAÇÃO
Semestral		
Avaliação Interna Verificação do desempenho global da IES e do grau de atingimento dos objetivos institucionais e de seus cursos.	Questionário de autopreenchimento por professores, acadêmicos e funcionários compreendendo os subsistemas de Avaliação do Desempenho Global, de Avaliação de Gestão e de Avaliação do Curso.	Reformulação imediata da metodologia e/ou conteúdo das atividades de ensino, pesquisa e extensão e dos elementos que compõem os padrões de qualidade para o ensino superior.

O sistema de Avaliação Interna da Faculdade está disciplinado em Regulamento próprio como um instrumento de análise das atividades instituídas, voltado para consecução dos objetivos estabelecidos e, por ter como meta a excelência do ensino, compreende o estabelecido na Lei nº 10.861/2004, art. 3º.

10. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

10.1. Área Física Global

A instituição de ensino mantida pelo o IAHCS está localizada na Rua Corte Real nºs 75 e 133 em Porto Alegre, com uma área já construída de cerca 950m², totalmente adaptada para atender as necessidades do padrão de qualidade de ensino projetado pela Mantenedora, com suas salas de aula dotadas de sistema de ar condicionado e de sonorização, contando com a seguinte infraestrutura:

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS ESPAÇOS FÍSICOS DISPONIBILIZADOS

DESCRIÇÃO	ÁREA / M ²
LOCALIZADAS NA CORTE REAL Nº 75	
Biblioteca-Sala de estudos em grupo	34,45
Biblioteca-Sala de estudo individual	13,00
Biblioteca-Acervo	52,00
Sala de aula	52,62
Sala de aula	39,41
Sala de aula	41,34
Sala de aula	36,37
Sala de aula	35,82
Laboratório de Informática	36,80
Auditório	71,58
Sala dos coordenadores de Cursos	11,90
Sala professores	19,86
Secretaria Acadêmica	28,95
Sala de apoio administrativo	30,63
Hall de entrada e recepção	36,34
Sala coordenação institucional	12,92
Sanitários femininos	17,31
Sanitários masculinos	15,08
Almoxarifado	59,00
Arquivo	21,11
Espaço de convívio	206,00
LOCALIZADAS NA CORTE REAL Nº 133	
Sala de aula	30,34
Sala de aula	26,76
Sanitário M/F	7,41
Sala da Direção Geral	19,47

10.2. Biblioteca

A Biblioteca, que serve à mantida e o IAHCS, atende a todas as suas necessidades, tendo setores especializados, com todas as áreas do conhecimento. Buscará oferecer ao usuário um acesso fácil e modernos meios de consulta e busca da informação. A Biblioteca está sendo reestruturada.

Dispõe do acervo descrito no quadro a seguir:

QUADRO DEMONSTRATIVO DO ACERVO DISPONIBILIZADO NA BIBLIOTECA DA FACULDADE

Livros	Quantidade (nº)
Títulos Existentes	1870
Títulos Encomendados	74
Títulos Programados	222
Volumes Existentes	2779
Volumes Encomendados	315
Volumes Programados	378
Periódicos	
Títulos Existentes	796
Trabalhos de Conclusão	
Títulos Existentes	1244
Volumes Existentes	1273

10.2.1 Expansão do Acervo por Área de Conhecimento

Durante o período de vigência deste PDI, a expansão do acervo da Biblioteca está assim planejada:

QUADRO DEMONSTRATIVO DA EXPANSÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA DA FACULDADE

Item	Área do conhecimento	2017	2018	2019	2020	2021
		Quantidade				
Livros	Ciências Humanas e Sociais	200	206	212	218	224
	Ciências da Saúde	1.100	1.150	1.200	1.250	1.300
	Ciências Sociais Aplicadas	550	580	610	640	670
	Ciências Exatas e Tecnológicas	80	160	250	350	450

Item	2017	2018	2019	2020	2021
	Quantidade				
Periódicos	50	55	60	65	70
Revistas	5	5	5	5	5
Jornais	2	2	2	2	2
Obras de referência	15	25	30	40	40
Vídeos	-	-	-	-	-
DVD	40	50	60	70	80
CD Rom's (TCC)	100	250	300	350	400
Assinaturas eletrônicas	20	30	40	50	60
Outros	-	-	-	-	-

O sistema usado pela Biblioteca é o sistema Winisis 1.4.

A Biblioteca utiliza o Código de Catalogação Anglo Americano (CCAA2) e ABNT, Classificação CDU (Classificação Decimal Universal), por assuntos e Tabela CUTTER, por autor.

Possui um sistema informatizado com acesso a internet, transformando o PHL monousuário em multiusuário, permitindo que os acadêmicos acessem o acervo a partir de outros lugares, além da Biblioteca. Dispõe de 04 computadores Intel Core i3 4 GB HD 500GB com monitor de vídeo LG de 23”.

10.2.2. Formas de Atualização e Expansão do Acervo

Nos cursos propostos, a Faculdade vai praticar um processo em que os acervos bibliográficos serão atualizados anualmente. A atualização será feita mediante consulta ao corpo docente e discente da instituição.

Na programação do ano letivo, os professores fornecem a lista dos livros textos e da bibliografia que será utilizada nas disciplinas. É feita uma verificação do acervo existente, e adquiridos os livros textos e a bibliografia recomendada que não conste no acervo.

Anualmente será adquirido maior número de exemplares dos livros mais consultados pelos acadêmicos, e dos mais sugeridos pelos professores para aquisição.

10.2.3. Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento da Biblioteca é das 8 às 22 horas, de segunda à sexta-feira e das 8 às 12 horas e das 14 às 17 horas aos sábados.

10.3 Outros Recursos Materiais

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS DEMAIS RECURSOS DISPONIBILIZADOS

Item	Quantidade (nº)
Data Show	09
Quadros branco	03
Quadro Verde	06
<i>Flipcharts</i>	09

10.4 Inovações Tecnológicas Significativas

Uma preocupação constante da alta direção da organização é a busca pelo alinhamento estratégico entre a área de Tecnologia da Informação e o negócio da Instituição, como forma de atender à demanda pelo aumento na qualidade dos serviços, economia, confiabilidade, flexibilidade, agilidade e racionalização dos fluxos de trabalho da Organização.

O processo de automação e informatização das atividades operacionais e administrativas das organizações públicas e privadas vem tornando-as cada vez mais dependentes de sua infra-estrutura tecnológica.

A aplicação de soluções de TI para viabilizar aplicações de missão crítica e programar rapidamente novas soluções que aumentem a agilidade, a capacidade de adaptação e a otimização de custos, fez com que a área de TI passasse a ser vista como recurso estratégico para a existência das organizações.

Assim, as metas definidas para a área de TI devem estar alinhadas ao planejamento estratégico da organização e refletida em seu Plano Diretor para a área de TI (PDTI).

Apesar de ter sido feito em um prazo reduzido, foi possível identificar e registrar no PDTI as reais necessidades que representam o pensamento estratégico da Organização.

A definição da revisão do Plano Diretor de TI, constituiu-se em uma escolha estratégica, uma vez, conforme a atualização ocorrida no *Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação Presencial e a Distância* do MEC, as mudanças nas políticas governamentais tem efeito direto sobre o plano de investimentos e ações estabelecidas neste PDTI. A elaboração do PDTI permitiu que o IAHCS ganhasse experiência, identificando problemas e buscando soluções que virão a contribuir para a melhoria do processo de elaboração das versões posteriores.

Considerando-se os fatores acima mencionados, conclui-se que o PDTI do IAHCS tem condições de exercer o seu papel e de proporcionar, não apenas a necessidade de cumprimento de uma determinação legal, mas também de inserir na cultura organizacional uma nova forma trabalho.

10.5 Outros Serviços Oferecidos

A Faculdade dispõe de serviço terceirizado interno de reprografia com 02 equipamentos para fotocópias funcionando nos três turnos.

11. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

Os prédios onde se localizam o Curso da Faculdade possuem equipamentos para atendimento as necessidades de acessibilidade para os portadores de necessidades especiais bem como banheiros específicos para os mesmos.

Considerando a Portaria Normativa MEC nº 14, de 24.04.2007, a Mantenedora preocupa-se, também, em garantir aos portadores de cuidados especiais o acesso aos serviços educacionais que oferecerá.

Assim, cumprirá a legislação federal, estadual e municipal vigente sobre a acessibilidade, assegurando as condições básicas quanto à mobilidade e utilização de equipamentos e instalações, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata de Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Suas edificações para o atendimento aos acadêmicos e demais usuários portadores de cuidados especiais física priorizam:

- I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- II. Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades;
- III. Construção de rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- IV. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- V. Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.

Da mesma forma, assume compromisso formal de proporcionar aos acadêmicos com deficiência visual, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- I. Máquina de datilografia *Braille*, impressora *Braille* acoplada a computador, sistema de síntese de voz.
- II. Gravador e fotocopadora que amplie textos.

- III. Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio.
- IV. Software de ampliação de tela.
- V. Equipamento para ampliação de texto para atendimento a acadêmico com visão subnormal.
- VI. Lupas, réguas de leitura.
- VII. Scanner acoplado a computador.
- VIII. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em *Braille*.
- IX. Máquina de datilografia

Igualmente, assume compromisso formal de proporcionar aos alunos com deficiência auditiva, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- I. Interpretes de língua de sinais/ língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do acadêmico.
- II. Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.
- III. Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado).
- IV. .Serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

- DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

PREVISÃO DE RECEITAS ANUAIS

ITENS/EXERCÍCIO	2017'	2018	2019	2020	2021
Anuidades/Mensalidades	1.400.000	1.470.000	1.543.500	1.620.675	1.701.708
Diversos	10.000	10.500	11.025	11.576	12.155
Financiamentos	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-
Inadimplência	70.000	73.500	77.175	81.033	85.085
Serviços	360.000	378.000	396.900	416.745	437.582
Taxas	1.000	1.050	1.102	1.157	1.215
Aluguel	240.000	252.000	264.000	277.000	291.721
Total das Receitas	2.081.000	2.185.050	2.293.702	2.408.186	2.529.466

PREVISÃO DE DESPESAS ANUAIS

ITENS/EXERCÍCIO	2017'	2018	2019	2020	2021
Acervo Bibliográfico	5.000	6.500	7.810	8.200	9.500
Aluguel	480.000	504.000	529.200	555.660	583.443
Despesas Administrativas	85.000	90.750	105.000	115.000	130.000
Encargos	134.600	141.400	148.400	155.800	163.610
Equipamentos	20.000	21.000	22.050	23.152	24.310
Eventos	4.000	4.200	4.410	4.630	4.862
Investimento (Compra de imóveis)	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-
Manutenção	70.000	73.500	77.175	81.033	85.085
Mobiliário	10.000	10.500	11.025	11.576	12.155
Pagamento Pessoal Administrativo	103.000	108.500	113.557	119.235	125.197
Pagamento Professores	570.000	598.500	628.425	659.846	692.838
Pesquisa e Extensão	2.100	2.100	2.205	2.315	2.431
Treinamento	3.150	3.150	3.307	3.472	3.646
Total das Despesas	1.486.850	1.564.100	1.652.564	1.739.919	1.837.077

RESUMO

ITENS/EXERCÍCIO	2017	2018	2019	2020	2021
Total das Receitas	2.081.000	2.185.050	2.293.702	2.408.186	2.529.466
Total das Despesas	1.486.850	1.564.100	1.652.564	1.739.919	1.837.077
Total Geral	594.150	620.950	641.138	668.267	692.389
Resultado a incorporar no Patrimônio Social					